

DÚVIDA NO PMDB: QUAL O PAPEL DE SANT'ANNA?

A confirmação oficial da escolha de Carlos Sant'Anna como líder da maioria e do governo na Câmara, mas com atribuições específicas de atuar como mensageiro do presidente Sarney na Constituinte, conseguiu despertar alguma condescendência no PFL e muita confusão no PMDB. "Talvez eu não tenha entendido a verdadeira motivação do presidente por-

que sou burro. Mas se alguém souber, que me avise", ironizou ontem o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP). Ninguém encontrou explicação objetiva para o fato, embora especulações não faltassem — entre elas, a hipótese de o presidente Sarney querer esvaziar o partido majoritário no Congresso. Uma hipótese que muitos peemedebistas se encarregam de rebater, citando o exemplo de Fernando Henrique Cardoso, que exerceu uma função idêntica no Senado, mas só no papel. E o próprio Fernando Henrique confirmou isso ontem, para em seguida fazer uma previsão: "Se Sant'Anna não entrar em atrito com os outros líderes, tudo dará certo".

Mas se ninguém conseguiu explicar a decisão de Sarney, o deputado Herrmann Neto (PMDB-SP) pelo menos se convenceu de que tal atitude mostra que o presidente não deseja interferir nos trabalhos da Constituinte. "Para mim, esse líder é uma espécie de cônsul", deduziu Herrmann, que procurou on-

tem o presidente para interpretar corretamente a indicação. Herrmann, que é candidato à liderança do PMDB na Câmara, deixou o gabinete de Sarney convencido também de que não ocorrerá com Sant'Anna o mesmo que aconteceu com Fernando Henrique: "Sant'Anna é muito competente", observou. "Ele vai atuar como algoão entre cristais em uma loja de louças, já que há macaquinhos a solta", comparou.

Contradição

O presidente da Câmara, da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, que até anteontem reclamava não ter sido consultado sobre a presença de um líder do governo e da maioria na Câmara, reagiu ontem de forma contraditória à indicação. Primeiro, afirmou que as funções de Sant'Anna serão as previstas no Regimento Interno; depois, admitiu a duplicidade de funções com o líder do PMDB, para em seguida manifestar-se contra a presença ostensiva do governo na Constituinte através de um líder indicado pelo presidente.

Para muitos peemedebistas, a reação de Ulysses é clara: ele não está gostando da atitude. Para contornar a situação, Sant'Anna foi a seu gabinete no final da tarde de ontem e, à saída, os repórteres quiseram saber se sua indicação já havia sido absorvida pelo presidente da Constituinte. "Que é isso? Não havia nada a ser absorvido",

respondeu Sant'Anna. E os repórteres observaram que Ulysses manifestou-se contra a idéia do líder. E Sant'Anna devolveu: "Mas ele gosta de Carlos Sant'Anna".

Ulysses também procurou contornar a situação. Esclareceu várias vezes ontem que a indicação do líder do governo não significa que a bancada do PMDB esteja desobrigada de apoiar o governo: "O PMDB vai cumprir com seu compromisso e honrar o apoio que dá ao governo e ao presidente. As medidas fundamentais do governo continuarão a ser debatidas com o PMDB e o PFL".

Confusão

Mesmo diante das tentativas de explicar a decisão de Sarney, muitos peemedebistas não se convenceram — e surgiram novas hipóteses. Cardoso Alves admitiu a possibilidade de Sant'Anna ter sido indicado para liderar os moderados, enquanto o deputado Luis Henrique, que já está praticamente com sua eleição para líder da bancada garantida, comandaria a chamada esquerda independente.

Na confusão de possibilidades não faltaram palpites. O 3º secretário da Mesa da Câmara, Heráclito Fortes (PMDB-PI), ponderou que Sarney teria escolhido um líder para desempenhar o papel que caberia ao chefe do Gabinete Civil, mas como Marco Maciel é do PFL não estaria apto: "Ele não consegue se entender nem com o PMDB nem

com o PFL". E as críticas se sucederam. "Isso foi uma falta de inteligência do presidente Sarney", atacou Jorge Uequed (PMDB-RS). "De qualquer forma, o saldo será positivo, pois assim o PMDB ficará desobrigado de defender o governo. Sant'Anna que se ocupe disso."

Apesar de apresentar outro argumento, o jurista e senador Afonso Arinos (PFL-RJ) concorda que um líder do governo trará vantagem aos partidos: "Quando um deles, por qualquer razão, discorda da orientação oficial, se sente desobrigado de defender o governo, que têm a seu favor um líder indicado pelo presidente".

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, disse que vai procurar colaborar com Sant'Anna. No Senado, o líder do partido, Carlos Chiarelli, embora sem saber quais serão as verdadeiras atribuições do novo líder, não acredita que ele trará qualquer problema de superposição de funções.

Do PDS, porém, Sant'Anna só recebeu críticas. "A indicação é inadequada e não terá resultado prático. O novo líder pode ser ignorado pelas lideranças das bancadas na Câmara e no Senado", avisou o senador Jarbas Passarinho, presidente do PDS. "Nomear líder do governo é igual a general sem Exército. Termina porteirol de boate", concordou com ironia o líder do PTB, deputado Gastone Rigli.